

Estudos iniciais sobre o papel do professor para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil: contribuições da Teoria Histórico-Cultural

Ana Paula de Souza Silva¹

Regina de Jesus Chicarelle²

Resumo: Neste artigo, intencionamos realizar estudos e reflexões sobre o papel do professor para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Nesta elaboração de cunho bibliográfico, nos amparamos nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural e priorizamos os textos de autores como Lima (2001), Duarte (2004), Leontiev (2004), Saviani (2009), Vigotski (2009), Chaves (2011; 2014a; 2014b; 2015; 2020) e Gonçalves (2020). Consideramos que a teoria em questão oferece elementos para se pensar em uma Educação humanizadora para todos. Nesse sentido, os estudos acerca da temática são essenciais para a formação inicial e contínua de professores, dada a necessidade de compreender o desenvolvimento infantil e o papel do adulto neste processo para o desenvolvimento pleno das crianças. Os resultados desta pesquisa são decorrentes de estudos apresentados no curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: Papel do professor. Desenvolvimento da criança. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá.

² Professora Doutora Associada da Universidade Estadual de Maringá. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: formação e ação docente, formação de professores na educação básica, prática de ensino, educação infantil.

Initial Studies on the role of the teacher for child development in Early Childhood Education: Contributions from Historical – Cultural Theory

Ana Paula de Souza Silva¹

Regina de Jesus Chicarelle²

Abstract: In this article, we intend to carry out studies and reflections on the role of the teacher for the development of the child in Early Childhood Education. In this bibliographic elaboration, we support us on the theoretical-methodological assumptions of Historical-Cultural Theory and prioritize the texts of authors such as Lima (2001), Duarte (2004), Leontiev (2004), Saviani (2009), Vigotski (2009), Chaves (2011; 2014a; 2014b; 2015; 2020) and Gonçalves (2020). We consider that the theory in question offers elements to think about a humanizing education for everyone. In that regard, studies on the subject are essential for the initial and continuous training of teachers, given the need to understand child development and the role of adults in this process for the full development of children. The results of this research are resulting from studies presented in the Pedagogy course at the State University of Maringá.

Keywords: Teacher's role. Child development. Child education. Historical-Cultural Theory

¹ Undergraduate student in the Pedagogy course at the State University of Maringá.

² Associate Professor at the State University of Maringá. He has experience in the área of Education, with na emphasis on Teaching – Learning, acting mainly on the following themes: teacher training and action, teacher training in basic education, teaching pratice, early childhood education.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, intencionamos realizar estudos e reflexões sobre o papel do professor para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Nesta elaboração de cunho bibliográfico, nos amparamos nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural e priorizamos e priorizamos os textos de autores como Lima (2001), Duarte (2004), Leontiev (2004), Saviani (2009), Vigotski (2009), Chaves (2011; 2014a; 2014b; 2015; 2020) e Gonçalves (2020). Consideramos que a Teoria Histórico-Cultural se apresenta como um referencial capaz de instrumentalizar os professores na condução de ações pedagógicas intencionais que primem pelo desenvolvimento integral das crianças.

A família e a escola são os primeiros grupos sociais em que as crianças convivem após o nascimento. Assim, o adulto configura-se como uma referência que ensinará a criança sobre as elaborações da cultura humana (LEONTIEV, 2004).

Com base nessas reflexões iniciais, indagamos: Qual é o papel do professor para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

Para responder essa questão, primeiramente apresentamos a defesa de Leontiev (2004) de que as crianças são sujeitos com menos experiências e aprendem com os mais experientes. Nesse sentido, o professor da Educação Infantil, que recebe bebês e crianças nas instituições educativas, desde os primeiros meses aos 5 ou 6 anos, será o responsável por conduzir o processo de ensino e aprendizagem na condição de mais experiente.

Vale mencionar que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo obrigatória e gratuita para as crianças a partir dos quatro anos (BRASIL, 1996).

Com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Educação Infantil passou a receber mais atenção do Poder Público e da sociedade civil, em que são estabelecidos os direitos da criança e do adolescente. O fato de a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) apresentar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tem contribuído

para que esse nível de ensino seja motivo de discussões e de políticas públicas voltadas às necessidades desse segmento educacional em todo o país (BRASIL, 1996). Baseando-nos nessa premissa, é necessário oportunizar aos professores, a formação docente inicial e contínua.

Para isso, ressaltamos as condições de estudos e da apropriação da cultura humana por meio da formação contínua de professores (CHAVES, 2020). Para o pesquisador russo Leontiev (2004), são as condições objetivas de vida que se configuram em possibilidades para a aprendizagem, ou seja, a materialidade ensina.

Com base nessa assertiva, o professor, adulto mais experiente da relação com a criança, será responsável por apresentá-la às elaborações da cultura humana (LEONTIEV, 2004). Nesse sentido, o professor é quem organiza a rotina nos espaços escolares, os recursos pedagógicos e as intervenções educativas. Esses elementos configuram-se em condições materiais para o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem; portanto, devem ser de excelência para o desenvolvimento pleno das crianças. Para que esta condição se firme nas instituições educativas, é necessário oferecer aos professores, a formação contínua, oportunizando espaços para estudos, diálogos e ações coletivas (CHAVES, 2020).

Com o fortalecimento dos professores por meio da formação contínua, os profissionais terão condições de planejar e organizar intencionalmente a rotina escolar e escolher recursos didáticos que possibilitem o desenvolvimento da criança (CHAVES, 2011).

Defendemos, portanto, que se há a defesa pelo desenvolvimento da criança, é necessário que antes pensemos nas condições do professor que trabalha na instituição educativa (SAVIANI, 2009).

Com base nessas reflexões iniciais, reafirmamos que a Teoria Histórico-Cultural nos oferece subsídios para pensarmos na Educação Infantil como oportunidade para o desenvolvimento das capacidades humanas, pois considera que o professor pode assumir a condição de ensinar às crianças o que existe de mais elaborado na cultura.

2. Formação contínua docente para o fortalecimento do papel do professor

Em nosso entendimento, a Formação contínua docente, se apresenta como oportunidade de estudos individuais e coletivos que pode favorecer o desenvolvimento de professores e crianças, desde que pautada em um referencial teórico-metodológico consistente.

Vale salientar que a formação contínua docente não se configura de forma alguma, em estudos aligeirados ou palestras motivacionais (CHAVES, 2011), cujo embasamento teórico e metodológico incide em uma formação frágil, em que se busca apenas a certificação, sem partir do plano do desenvolvimento humano.

Para Chaves (2014a, p. 84), a formação contínua docente “[...] pode contribuir decisivamente para se anunciar e, por vezes, efetivar vivências humanizadoras em espaços educativos institucionais”. Ainda para a autora, nem todas as intervenções educativas são consideradas humanizadoras. Para tal, os profissionais da Educação devem se fortalecer por meio dos estudos, para que não se reproduza o cenário de miséria e pobreza nos espaços educativos.

Com isto, afirmamos que nem todas as intervenções pedagógicas são humanizadoras, o que equivale a dizer que nem todas as ações didático-pedagógicas das instituições escolares asseguram a grandeza do que podem vir a ser o trabalho do professor e as realizações das crianças (CHAVES, 2011, p. 97).

No excerto anunciado, a pesquisadora expressa que as intervenções pedagógicas podem se configurar como humanizadoras se o trabalho do professor for baseado em um referencial teórico-pedagógico de igual caráter (humanizador), que para nós, é a Teoria Histórico-Cultural, por oferecer elementos basilares para a formação docente, seja inicial ou contínua, reafirmando o papel do professor para o desenvolvimento na Educação Infantil.

Leontiev (2004) elucida que quanto mais a humanidade avança, mais complexo será o papel da Educação. E ainda, que este papel é primordialmente agir “justamente sobre a atividade da criança, sobre as suas relações com a realidade e determina também o seu psiquismo, a sua consciência” (LEONTIEV, 2004, p. 310). O autor corrobora que a escola possui uma função social e política de organizar a aprendizagem e promover o desenvolvimento da criança. Para que esta condição se consolide, é essencial pensar na formação do professor.

O professor assume também uma função social e política na formação e no desenvolvimento intelectual e cultural da criança. Negar essa responsabilidade ao professor é reafirmar a situação de desigualdade econômica, social e histórica nos espaços de educação formal. De acordo com Leontiev (2004), a desigualdade de classes, que por vezes se reproduzem nas escolas, são resultados de “relações com as aquisições que encarnam todas as aptidões e faculdades da natureza humana, formadas ao decurso de um processo sócio-histórico” (LEONTIEV, 2004, p. 293).

Para Leontiev (2004), a desigualdade social, econômica, cultural e intelectual não decorre de fatores biológicos, e sim, da luta de classes. Conforme Chaves (2014b), o cenário de miséria econômica e social não pode se reproduzir nas instituições educativas, se defendemos a formação plena das crianças.

Nas unidades escolares, esse cenário de miséria econômica se expressa de inúmeras formas: escassez de materiais didático-pedagógicos, fragilidade dos textos que compõem os livros de Literatura Infantil, jogos inapropriados, brinquedos ora escassos, ora quebrados e/ou com partes faltantes e na fragilidade da formação e capacitação de profissionais da educação. No tocante à estrutura física, lembro das salas cuja metragem é imprópria à quantidade de educandos, banheiros cujos utensílios internos não correspondem à idade das crianças. Isso para não citar a falta de espaço, onde as crianças pequenas ocupam salas nas escolas de Ensino Fundamental cujos pezinhos, quando sentadas nas carteiras, não alcançam o chão, ficando suspensos nas altas carteiras em condições desconfortáveis e sem equilíbrio (CHAVES, 2014b, p. 82).

Para Chaves (2014), o planejamento e a organização da rotina, ou seja, do tempo e do espaço, determinam o desenvolvimento das crianças, pois, conforme afirmamos anteriormente, o sujeito aprende por meio de condições objetivas de vida (LEONTIEV, 2004). Dessa maneira, o professor deve apresentar em sua formação profissional, estudos e elementos que possam favorecer e garantir às crianças, o pleno desenvolvimento.

No que diz respeito à capacidade de planejar e organizar a rotina das crianças, Vigotski (2009, p. 91) ressalta que “[...] da mesma forma que ajudamos as crianças a organizar suas brincadeiras, que escolhemos e orientamos sua atividade de brincar, podemos também estimular e direcionar sua reação criadora”. Neste excerto, expressa-se a função essencial do professor para intencionalmente, favorecer a capacidade de criação, dentre outras funções psicológicas superiores como a imaginação, a memória, a atenção, a concentração, a linguagem e o raciocínio, por meio de ações educativas humanizadoras.

Sobre a defesa de uma Educação humanizadora, podemos dizer que refere-se à possibilidade do referencial teórico-metodológico definido para esta escrita, em possibilitar o desenvolvimento das capacidades especificamente humanas, dentre as quais, destacamos a altivez e o espírito coletivo, entre outras mencionadas anteriormente (imaginação, criação, memória, atenção, concentração, linguagem, raciocínio), contrariando a lógica do sistema capitalista, no qual estamos inseridos, que embrutece e empobrece a formação humana (CHAVES, 2014b).

[...] faz sentido que o processo educativo possibilite experiências e procedimentos para além da localidade de moradia, e essa perspectiva contempla criar a necessidade na criança de perceber o século XXI como o seu tempo, de perceber a arte elaborada como a sua arte, a música elaborada como a sua música, e não aquela que a limitante ordem econômica vigente lhe concedeu (CHAVES, 2014b, p. 86-87).

Chaves (2014b) elucida a importância de que as crianças possam se apropriar da beleza da Arte e da Literatura nos espaços educativos, contrariando a determinação do sistema econômico, em que se privilegia uma

determinada classe e são oferecidos fragmentos da cultura humana para outros. À Educação, e obviamente ao professor, também é atribuído o papel de elevar o nível intelectual e cultural de todos.

Assim, o professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento das funções psíquicas superiores, por isso, deve oportunizar o contato com a Literatura e a Arte, para o desenvolvimento da memória, atenção, concentração, criação, imaginação e linguagem. Para Chaves (2015, p. 58), o trabalho com a Literatura sensibiliza, amplia o vocabulário e pode “potencializar o desenvolvimento linguístico e intelectual das crianças”.

[...] antes disso, ele próprio (o educador) precisa ter acesso às grandezas da arte, da literatura e das ciências. No atual contexto, a estratégia mais eficaz para a apropriação dos bens culturais (por ora) é o estudo, o fortalecimento de sua própria formação (CHAVES, 2011, p. 101).

Segundo Chaves (2011), a formação contínua de professores se configura em uma oportunidade ímpar para que os profissionais da Educação Infantil se apropriem dos bens culturais por meio dos estudos e dessa forma, contribuam com o processo de ensino e aprendizagem das crianças. É fundamental oferecer as atividades de diferentes formas, no sentido de se explorar as várias possibilidades de se aprender.

Para Chaves (2014b, p. 86), “[...] ampliar e enriquecer as vivências das crianças e dos professores implica, necessariamente, não as limitar às experiências de suas histórias individuais e locais, únicas vivências e por vezes empobrecidas que a sociedade capitalista lhes reservou”. Com essa defesa, compreendemos a relevância de superar o empobrecimento cultural e intelectual de professores e crianças com experiências enriquecedoras e desenvolvintes por meio de estudos, planejamento e organização, sem colocar uma hierarquia nas atividades ou espaços, ou seja, todos os locais e elementos são oportunidades para o máximo desenvolvimento (CHAVES, 2014b).

As reflexões apresentadas nos levam a afirmar que a Teoria Histórico-Cultural é capaz de instrumentalizar os profissionais da Educação para desempenharem um papel de excelência nas instituições educativas,

considerando principalmente o atual cenário de Educação, que busca secundarizar os professores.

3. Considerações sobre o papel do professor na Educação Infantil

Para a Teoria Histórico-Cultural, é o adulto quem primeiramente apresenta o mundo para a criança.

[...] Se o nosso planeta fosse vítima de uma catástrofe que só pouparia as crianças pequenas e na qual pereceria toda a população adulta, isso não significaria o fim do gênero humano, mas a história seria inevitavelmente interrompida. Os tesouros da cultura continuariam a existir fisicamente, mas não existiria ninguém capaz de revelar às novas gerações o seu uso. As máquinas deixariam de funcionar, os livros ficariam sem leitores, as obras de arte perderiam a sua função estética. A história da humanidade teria de recomeçar (LEONTIEV, 2004, p. 291).

O pesquisador russo Leontiev (2004), elucida que o adulto é o responsável por ensinar às gerações mais novas sobre o uso dos instrumentos e dos signos elaborados pela humanidade. Ou seja, se não houvesse os mais experientes, as crianças não aprenderiam a andar, a falar, a nomear os sentimentos, os seres, os objetos; e não saberiam sobre as funções sociais dos instrumentos desenvolvidos pelo homem.

Nesse sentido, o professor de Educação Infantil é responsável pela “integração à cultura humana”, que “não acontece espontaneamente”, desse modo, “o bebê e a criança pequenininha necessitam da sistematização da Educação e do ensino, bem como da ajuda e da orientação constante do adulto para apropriarem-se da herança cultural da humanidade [...]” (GONÇALVES, 2020, p. 85).

Para tal, são os professores que terão essa oportunidade de mostrar às crianças, as grandezas da cultura humana.

[...] milhares de crianças terão em mãos apenas o que nós – professores, coordenadores e secretários de Educação – colocamos nas mãos delas. Isto equivale a postularmos que os filhos dos cortadores de cana, dos trabalhadores das usinas, dos frigoríficos ou das indústrias só terão acesso de forma sistematizada aos bens culturais se lhes disponibilizarmos nas paredes, nos muros, nos painéis ou em cartazes, cadernos, textos e livros. [...] (CHAVES, 2011, p. 100).

A autora afirma nesses escritos, que há diversas possibilidades de se trabalhar com as crianças nas instituições educativas, rompendo a ideia equivocada de que devemos apresentar somente os elementos que se aproximem de seu cotidiano ou naturalizar o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para o clássico alemão, Brecht⁴ (1990, p. 132), é necessário desconfiarmos do que aparenta ser natural, pois há uma intencionalidade política nos textos, nas ações e nos discursos que embasam a atuação pedagógica.

[...] Estranhável, conquanto não pareça estranho
Difícil de explicar, embora tão comum
Difícil de entender, embora seja a regra.
Até o mínimo gesto, simples na aparência,
Olhem desconfiados! Perguntem
Se é necessário, a começar do mais comum!
E, por favor, não achem natural
O que acontece e torna a acontecer
Não se deve dizer que nada é natural!
Numa época de confusão e sangue,
Desordem ordenada, arbítrio de propósito,
Humanidade desumanizada
Para que imutável não se considere
Nada.

⁴ Bertolt Brecht (1898-1956) nasceu em Augsburg, na Alemanha. Foi um destacado dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX e sua obra é conhecida mundialmente. Nela, destacamos duas peças: “A Mãe” –, uma adaptação da peça original de Máximo Gorki, e “Se os Tubarões Fossem Homens”, textos em que Brecht faz uma crítica à forma como a sociedade se organiza na ordem do capitalismo, bem como explica as relações das instituições sociais, e em nosso entendimento uma das mais eficazes para o capital: a Educação. Salientamos ainda que conforme Chaves (2000) menciona, em resumo de sua dissertação, Brecht “[...] antes de qualquer coisa, participou ativamente da luta pela construção de uma consciência revolucionária. Neste sentido, podemos dizer que, como homem de seu tempo, buscando responder as questões de sua época, ele traduz um compromisso com a educação, ou, o que é não muito diferente, com a História”. Chaves (2000, p. 66), em uma nota de rodapé explica que o autor substituiu seu nome de batismo Eugen Friedrich Berthold por Bertolt Brecht “por ser, segundo ele, menos patriótico e aristocrático”. Brecht faleceu em Berlim.

Esse clássico nos ensina a nos fortalecermos com base nos estudos, para rompermos a ingenuidade e a neutralidade. Precisamos pensar sobre nossa postura como professores. O que falamos, o que vestimos, o que decidimos, o que fazemos tem uma intencionalidade, ainda que não tenhamos consciência. Por esse motivo, os estudos são essenciais para a formação profissional docente.

Nessa perspectiva, afirma-se ainda que a criança precisa ser intencionalmente conduzida no processo de ensino e aprendizagem. Para a Teoria Histórico-Cultural, a aprendizagem antecede o desenvolvimento. Ao aprender, a criança se desenvolve.

Com base nessa elucidação, o desenvolvimento não ocorre espontaneamente. É o professor quem realiza a mediação para ampliar o conhecimento da criança. De acordo com Lima (2001), “[...] a aprendizagem tem papel essencial para o desenvolvimento das capacidades humanas formadas historicamente [...]”. A partir dessas elaborações, superamos a ideia de que na Educação Infantil são necessários apenas os cuidados com a higiene, a alimentação; e que algumas atividades como o brincar e o desenho devem ser conduzidos de maneira espontânea.

Vigotski (2009, p. 92) enfatiza que “[...] O melhor estímulo para a criação infantil é uma organização da vida e do ambiente das crianças que permita gerar necessidades e possibilidades para tal”. Em consonância, Chaves (2014b, p. 87) afirma que

A organização da rotina, do tempo e do espaço é essencial, podendo ser decisiva, portanto, para estimular sentimentos positivos e desenvolver a criação artística na criança, seja por meio do desenho, da dramatização ou na criatividade literária.

Com base nessa assertiva, identificamos que o controle da conduta, a coletividade e o apreço ao que é belo pode ser desenvolvido nas crianças quando o professor organiza um determinado espaço com esmero, elementos relevantes para a humanização, de acordo com a Teoria Histórico-Cultural.

Para Vigotski (2009, p. 23),

Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência [...] mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação.

O autor afirma a necessidade de oportunizarmos às crianças, uma rica quantidade de elementos para o desenvolvimento da imaginação e da criação, capacidades essenciais para a formação integral do ser humano.

Essas elaborações nos fazem compreender que podemos enriquecer a realidade das crianças com experiências advindas de intervenções educativas humanizadoras, especialmente com Arte e Literatura.

Dessa forma, evidenciamos o caráter humanizador da Teoria Histórico-Cultural, considerando esse referencial teórico-metodológico com possibilidades para o desenvolvimento integral do ser humano, desde que o ensino seja rigorosamente sistematizado e intencional, elementos que se evidenciam com base na formação do professor (DUARTE, 2004; CHAVES, 2011, 2014a, 2014b, 2020).

4. Considerações finais

Com a implementação de documentos legislativos como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) (BRASIL, 1996), que garantem e asseguram a Educação Infantil como etapa obrigatória da Educação Básica a partir dos 4 anos, é necessário pensar na formação de professores.

Por meio dessa pesquisa, refletimos que a formação de professores se configura como oportunidade para os professores se fortalecerem com estudos e se apropriarem dos elementos da Arte e da Literatura, com vistas à formar e desenvolver plenamente as crianças (CHAVES, 2011; 2014a; 2014b).

Os professores, quando instrumentalizados com estudos advindos de uma formação contínua, baseada em um referencial teórico-metodológico

consistente, que em nosso entendimento, é a Teoria Histórico-Cultural, podem avançar e realizar intervenções educativas humanizadoras com as crianças.

Para superar as desigualdades intelectuais e culturais presentes nas instituições educativas, resultados de um processo histórico de ordem social, política e econômica (LEONTIEV, 2004), podemos levar os professores e crianças a se apropriarem dos elementos da Arte e da Literatura, que podem contribuir para o desenvolvimento de capacidades especificamente humanas, como a atenção, a memória, a concentração, a atenção, a linguagem, a imaginação, a criação e o raciocínio.

Ao desenvolvermos professores e crianças com o que existe de mais elaborado na humanidade, temos a possibilidade de que a Educação cumpra o seu papel fundamental na formação e no desenvolvimento pleno do ser humano.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil promulgada em 5 de outubro de 1988**. Imprensa Oficial. Brasília, DF, 1988.

BRECHT, B. A exceção e a regra. In: _____. **Teatro completo em 12 volumes**. 2. ed. Tradução de Roberto Schwarz. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 129-160 (Coleção Teatro; v. 12).

CHAVES, M. **A formação e a educação da criança pequena**: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil. Orientador: Newton Duarte. 2011. 71f. Trabalho de Pós-Doutoramento (Relatório) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 32, n. esp., p. 227-232, jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_j-esp/41036. Acesso em: 8 abr. 2021.

CHAVES, M. Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras. *In: CAÇÃO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (Org.). Educação e desenvolvimento humano: contribuições da abordagem histórico-cultural para a educação escolar.* Jundiaí: Paco Editorial, 2014a. p. 119-139.

CHAVES, M. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na educação infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 17, n. 3, p. 81-91, set/dez. 2014b. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28210/pdf_71. Acesso em: 8 abr. 2021.

CHAVES, M. Práticas pedagógicas na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 27, n. 1, p. 56-60, jan./abr. 2015.

CHAVES, M. **Reflexões sobre história e educação: a luta revolucionária no teatro de Bertolt Brecht.** Orientadora: Silvina Rosa. 2000. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. Coleção Educação contemporânea.

GONÇALVES, K. K. I. **Aprendizagem e desenvolvimento dos primeiros meses aos três anos:** contribuições da Teoria Histórico-Cultural. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIMA, E. A. **Re-conceitualizando o papel do educador:** O ponto de vista da Escola de Vigotski. Orientadora: Suely Amaral Mello. 2001. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de Professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação.* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009, p. 143-155.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução: Zoia Prestes.
São Paulo: Ática, 2009.